

## Banco Pan | Relatório de Resultados – 1S13

05 de Agosto de 2013

### Teleconferência - Português

06 de agosto de 2013  
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)  
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155  
Cód. de Acesso: Banco Pan  
Replay: Disponível até 13 de agosto de 2013  
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155  
Código: Banco Pan

### Teleconferência - Inglês

06 de agosto de 2013  
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)  
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776  
Cód. de Acesso: Banco Pan  
Replay: Disponível até 13 de agosto de 2013  
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088  
Código: 10031152



Índice Small Cap **SMLL**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Índice do BM&FBovespa Financeiro **IFNC**

Índice de Governança Corporativa Trade **IGCT**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 05 de Agosto de 2013 – O Banco Panamericano S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 2º trimestre de 2013 (“2T13”), encerrado em 30 de junho de 2013. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

## DESTAQUES DO 2T13

- ✓ **Nova marca corporativa** lançada em 14 de maio de 2013;
- ✓ **Aquisição** dos direitos creditórios sobre a carteira e da plataforma operacional **do negócio de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul**, por R\$351 milhões;
- ✓ **Originação média mensal** de ativos de crédito **de R\$1.188,2 milhões** no 2T13, com **aumento de 14,1%** sobre o 1T13 e **129,8% maior** do que no 2T12;
- ✓ **Carteira Total** de Crédito Expandida **somou R\$14,8 bilhões, 5,5% maior do que no 1T13** e com **crescimento de 37,2% em relação ao mesmo trimestre de 2012;**
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido** atingiu **R\$14,0 bilhões, 7,2% maior do que no 1T13** e com **crescimento de 53,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012;**
- ✓ **Margem Financeira** alcançou **18,6%** no 2T13, 3,6 p.p. abaixo do 1T13 e 5,5 p.p. acima do 2T12;
- ✓ **Resultado líquido de provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$175,2 milhões** no 2T13, **34,4% abaixo do trimestre anterior e 57,2% menor do que no 2T12;**
- ✓ **Lucro Líquido Consolidado de R\$12,7 milhões no 2T13**, comparado ao lucro líquido de R\$39,0 milhões no 1T13 e ao resultado negativo de R\$262,5 milhões no 2T12;
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$2.523,2 milhões** no final do 2T13.

## PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13 / 1T13	Δ 2T13 / 2T12
Carteira de Crédito Expandida	14,764.4	13,999.5	10,757.6	5.5%	37.2%
Carteira com Resultado Retido	13,968.1	13,026.6	9,128.2	7.2%	53.0%
Ativos Totais	21,435.7	21,052.7	14,670.7	1.8%	46.1%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	12,245.7	9,931.3	5,991.1	23.3%	104.4%
Captação Total	16,727.4	14,512.0	11,276.7	15.3%	48.3%
Patrimônio Líquido	2,523.2	2,527.3	2,727.7	-0.2%	-7.5%
Índice de Basileia	12.70%	11.77%	20.09%	0.9 p.p.	-7.4 p.p.
Margem Financeira	20.0%	22.2%	13.1%	-2.2 p.p.	6.9 p.p.
<b>Resultados (em R\$MM)</b>					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	579.2	508.6	(56.0)	13.9%	1134.2%
Resultado do Período	12.7	39.0	(262.5)	67.3%	104.9%

## EVENTOS RECENTES

Em 04 de fevereiro de 2013, o Pan concluiu investimento em uma participação minoritária na Stpagg Pagamentos S.A., empresa pré-operacional de prestação de serviços de adquirência. O Pan já obteve para a referida empresa as licenças de adquirência por meio das bandeiras Visa e Mastercard.

No dia 26 de abril de 2013, o Banco adquiriu, por R\$351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S.A. – em liquidação extrajudicial (“Banco Cruzeiro do Sul”), originada por 237 convênios com órgãos públicos das 3 esferas, além de 7 convênios com empresas do setor privado. A referida carteira conta com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos. A aquisição, através de leilão público em lote único, incluiu também a transferência do sistema Consig Card, desenvolvido especialmente para o tratamento das propostas do cartão consignado, e com ela a Companhia reforçará sensivelmente a sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

Em 14 de maio de 2013, o Banco lançou a nova identidade visual para a sua marca corporativa, que passou a ser “Banco Pan”. A mudança simboliza uma nova fase do Pan, que unificou suas estruturas e marcas corporativas sob uma mesma identidade, conservando a especialização no atendimento de cada segmento de negócios. Serão tomadas as medidas administrativas necessárias para que a razão social da Companhia também seja alterada, em conformidade com a nova marca.

## AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo de crescimento da economia, é possível que o PIB do 2º trimestre tenha acelerado em relação ao trimestre imediatamente anterior, beneficiado por efeito calendário. Por setores, o investimento e a agricultura devem ter tido fortes altas em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, os indicadores de alta frequência continuam registrando um comportamento volátil da produção industrial, com índice de difusão historicamente baixo e sinais de acúmulo de estoques indesejados em alguns setores no fim do trimestre. As vendas no varejo também têm enfrentado desafios em função da inflação elevada e de um ciclo mais moderado do mercado de crédito. O mercado de trabalho permanece em níveis historicamente apertados, embora a criação de empregos tenha sido mais modesta ultimamente, provocando uma alta da taxa de desemprego (após ajuste sazonal), e a massa de salários tenha se estabilizado, já visivelmente abaixo de sua tendência linear. Nesse quadro, as projeções para o crescimento do PIB continuaram a ser revistas para baixo, refletindo expectativas menos favoráveis sobre o ritmo de consumo e, principalmente, para o investimento à frente, em meio à piora recente dos indicadores de confiança empresarial e das famílias.

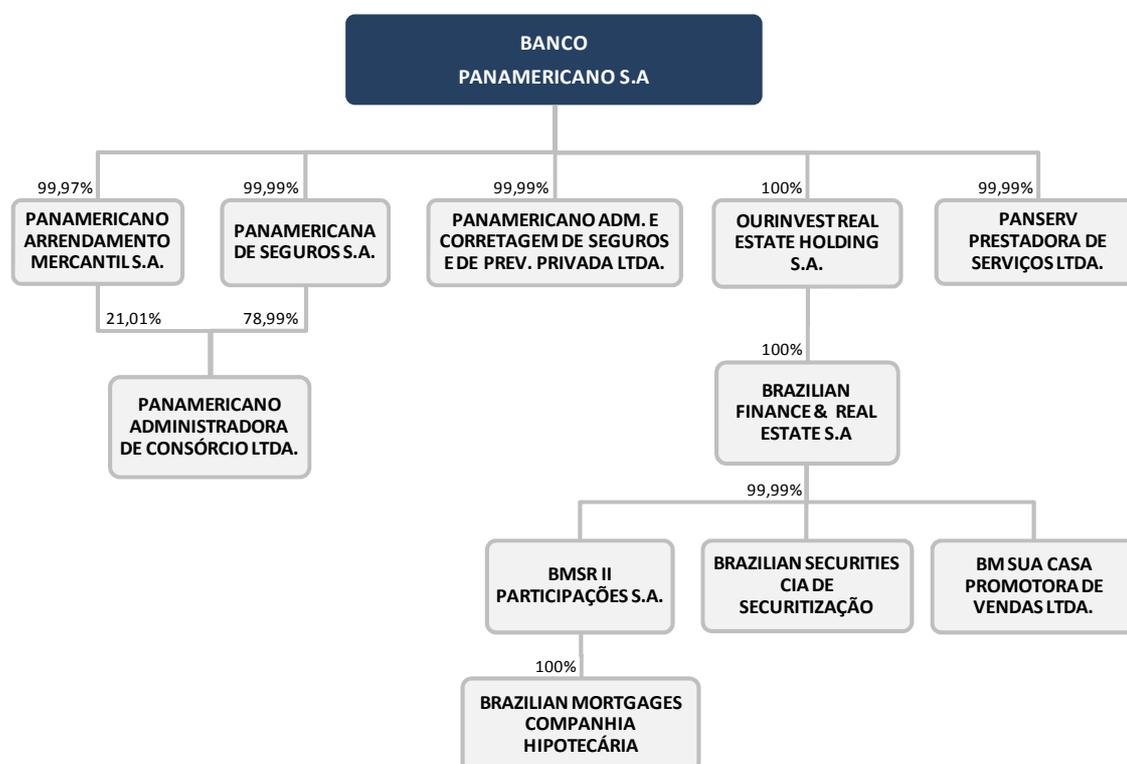
Com respeito à inflação, o IPCA encerrou o trimestre com alta de 1,2%, taxa inferior àquela do 1º trimestre, de 1,9%. Isso, no entanto, não impediu que o resultado acumulado em 12 meses, de 6,7%, superasse o teto da meta de inflação mais uma vez, acima do pico do ano observado em março. Olhando sua composição, embora o grupo alimentação tenha mostrado uma desaceleração intensa, na margem ainda trouxe contribuição significativa para o desempenho acumulado em 12 meses, já que segue em alta de dois dígitos em termos anuais. A deflação recente do grupo alimentação também contribuiu para a redução do índice de difusão, que vinha quebrando recordes históricos nos últimos meses. Todavia, como esta deflação tem sido bastante concentrada em itens *in natura*, não deve ser extrapolada para o restante do ano. A inflação de serviços também se mantém em níveis desconfortavelmente altos, de 8,5% ao ano. Na verdade, não fosse pela inflação historicamente baixa dos preços administrados, de 1,5%, o IPCA teria superado o pico de 7,3% em setembro de 2011. Finalmente, a despeito das expectativas de que o IPCA venha a ceder nos próximos meses e deva fechar o ano abaixo de 6,0%, a convergência para o centro da meta permanece fora do alcance.

No que diz respeito ao setor externo, o déficit em conta corrente acumulado em 12 meses encontra-se em 3,2% do PIB. No período de janeiro a junho, o déficit atingiu US\$43,5 bilhões, muito acima do déficit acumulado no mesmo período do ano passado, de US\$25,2 bilhões. Mais uma vez, o mau desempenho deveu-se principalmente ao declínio do saldo comercial. Porém, o volume das remessas de lucros e dividendos também desempenhou um papel relevante. O Investimento direto líquido permanece em nível considerável, de 2,9% do PIB, mas o financiamento total tem diminuído. No mercado de câmbio, o real depreciou-se, apesar da remoção de barreiras à entrada de capitais (impostas ao longo dos últimos dois anos) e da intervenção do Banco Central por meio de derivativos cambiais. Ainda assim, o Banco Central permanece em uma posição confortável para enfrentar desequilíbrios de curto prazo no mercado de câmbio, dado o elevado nível de reservas. Por fim, vale mencionar que um conjunto parcimonioso de variáveis fundamentais continua sugerindo que a moeda deveria ter se desvalorizado um pouco menos do que realmente foi observado.

Em relação ao desempenho das contas públicas, o superávit primário consolidado do setor público totalizou 2,4% do PIB no acumulado em 12 meses até maio. O governo tem mostrado maior comprometimento com a meta de 2,3% do PIB para o superávit primário de 2013 e poderá se beneficiar de receitas não recorrentes no final do ano. Finalmente, no que diz respeito à política monetária, o Copom subiu a taxa de juros Selic em 75 pontos-base no 2º trimestre, para 8,0% a.a. O ciclo de alta terá prosseguimento no 3º trimestre e a comunicação mais recente do Banco Central indica que a taxa básica deve subir mais.

## SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan em 30 de junho de 2013.



## ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

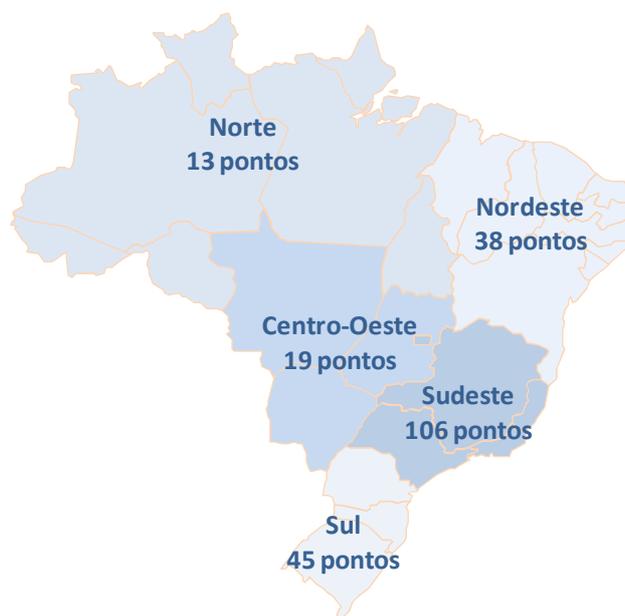
Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Panamericano firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

## REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 221 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Pan está ativamente presente também em 7.096 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 165 posições, que recebeu 860.730 ligações no 2º trimestre de 2013.



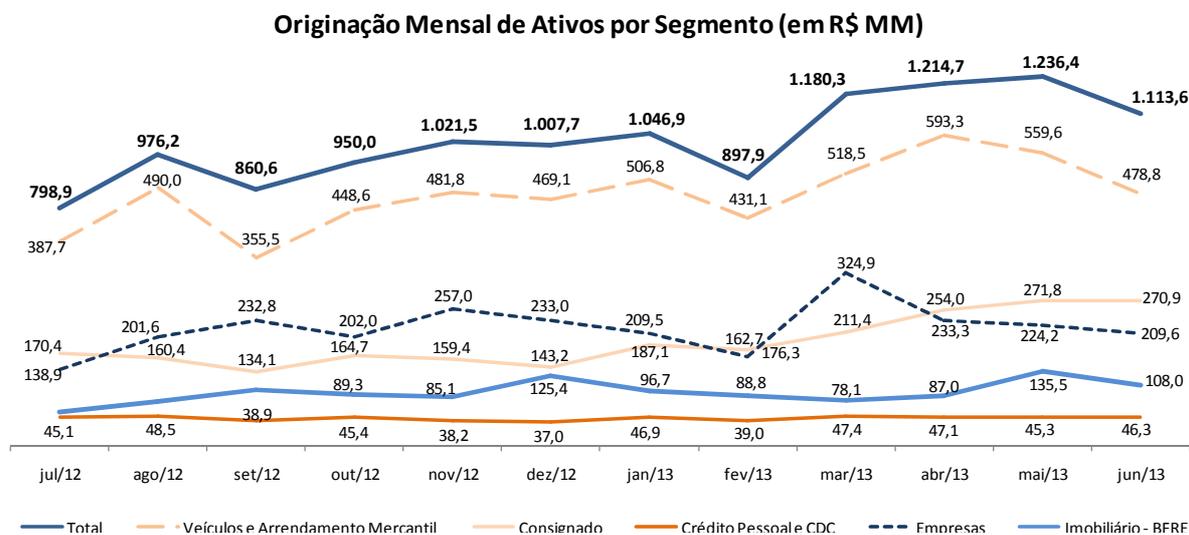
## GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

### Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e acomodação, ainda que em patamares elevados, da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Pan, incluindo a incorporação das operações da BFRE, a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, mesmo sobre o patamar mais elevado de originação alcançado no trimestre anterior. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$1.115,0 milhões no 1º semestre de 2013, 115,8% acima dos R\$516,6 milhões do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a originação de créditos teve média mensal de R\$1.188,2 milhões, 14,1% acima dos R\$1.041,7 milhões do 1º trimestre de 2013 e 129,8% superior aos R\$517,0 milhões do 2º trimestre de 2012. O crescimento da produção no 2º trimestre de 2013 foi impulsionado principalmente pela maior originação de créditos consignados, de veículos e imobiliários.

#### Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	2T13		1T13		2T12		Δ 2T13/ 1T13	Δ 2T13/ 2T12
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	543,9	45,8%	485,5	46,6%	270,5	52,3%	12,0%	101,1%
Consignado	265,4	22,3%	191,6	18,4%	107,4	20,8%	38,5%	147,1%
Crédito Pessoal e CDC	46,1	3,9%	44,4	4,3%	33,0	6,4%	3,7%	39,8%
Empresas	222,4	18,7%	232,4	22,3%	106,1	20,5%	-4,3%	109,5%
Imobiliário - BFRE	110,4	9,3%	87,8	8,4%	0,0	0,0%	25,7%	N/A
<b>Total</b>	<b>1.188,2</b>	<b>100%</b>	<b>1.041,7</b>	<b>100%</b>	<b>517,0</b>	<b>100%</b>	<b>14,1%</b>	<b>129,8%</b>



O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 78,6% da carteira total em junho de 2013, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 86,8% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de junho de 2012.

### Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$192,0 bilhões no 2º trimestre de 2013, com queda real de 1,0% ante o trimestre anterior e de 3,1% contra o mesmo trimestre de 2012. A modalidade representa 26,8% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 1,7% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e acumula queda real de 19,0% no trimestre e de 56,0% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos totalizaram R\$22,1 bilhões no 2º trimestre de 2013, com recuo real de 0,1% e 7,6% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e em relação ao mesmo período de 2012, respectivamente.

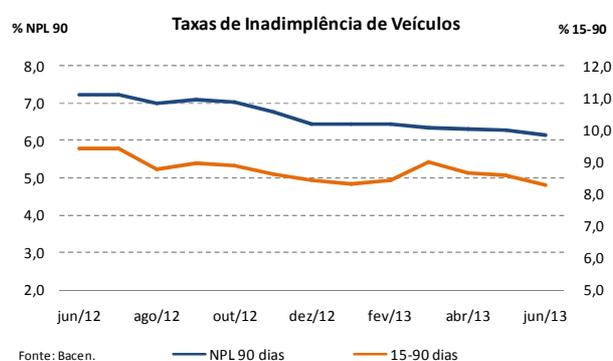
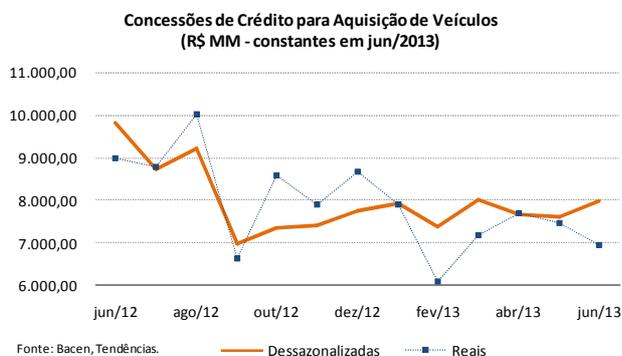
A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 6,1% em junho, registrando quedas de 0,2 p.p. e 1,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano de 2012, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador, de 7,2%, foi alcançada em junho de 2012, tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias atingiram 8,3%, registrando recuo de 1,1 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior.

Ainda segundo o Bacen, os juros para aquisição de veículos cobrados das famílias ficaram em média em 19,5% a.a., registrando quedas de 0,3 p.p. ante o trimestre anterior e de 0,8 p.p. contra o 2º trimestre de 2012.

De acordo com a Fenabrave, a venda de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 3,2 milhões de unidades no 2º trimestre de 2013, avanço de 5,0% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 4,3% e as vendas de novos registrando alta de 7,0%. Na comparação com o trimestre anterior, houve crescimento de 3,3% no mercado de veículos novos e recuo de 1,3% no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 147,0 mil unidades no 2º trimestre de 2013, alta de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte alta de 25,1% no segmento de novos e

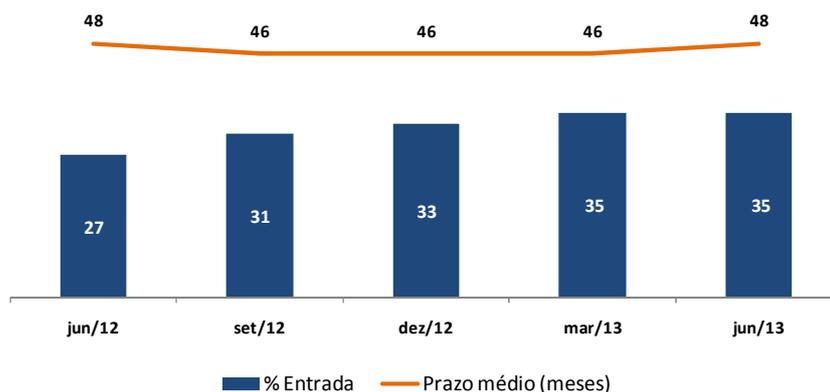
expansão de 2,8% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 5,9% no mercado de pesados novos e de 0,4% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 2º trimestre de 2013 totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com elevação de 2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 2,5% no segmento de motos novas e alta de 6,4% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 2,1% no mercado de motos novas e estabilidade no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. No 1º semestre de 2013, foram concedidos R\$3.088,00 milhões em novos financiamentos de veículos, valor 83,3% maior do que os R\$1.675,9 milhões originados no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013 foram concedidos R\$1.631,6 milhões em novos financiamentos, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 12,0% maior do que os R\$1.456,4 milhões originados no trimestre anterior e 101,1% maior do que os R\$811,5 milhões originados no 2º trimestre de 2012.

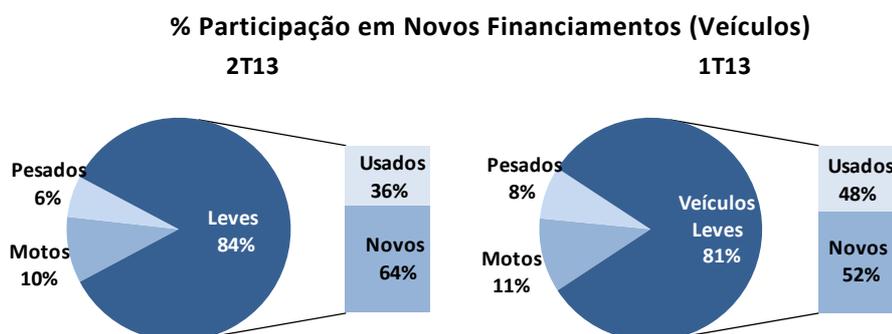
### % de Entrada e Prazo Médio da Carteira de Veículos Originada



O Banco está ativamente presente em 7.096 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 15,7% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º semestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 62,5% do financiamento de veículos leves e 51,9% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 49,7% e 32,3% do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, o financiamento de

automóveis novos respondeu por 64,1% dos financiamentos de veículos leves e 54,1% dos financiamentos totais de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 60,7% e 49,4% do trimestre anterior e aos 52,1% e 37,3% do 2º trimestre de 2012.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$34,9 milhões no 1º semestre de 2013, 37,6% abaixo do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a produção média mensal de veículos pesados foi de R\$32,6 milhões, 12,4% abaixo do trimestre anterior e 30,5% abaixo do 2º trimestre de 2012. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$52,5 milhões no 1º semestre de 2013, 27,1% acima do 1º semestre de 2012, e média mensal de R\$52,2 milhões no 2º trimestre de 2013, 0,8% abaixo do trimestre anterior e 74,0% acima do 2º trimestre de 2012.



O crescimento da originação de financiamentos de veículos nos últimos trimestres tem sido alcançado com melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.

### Crédito Pessoal

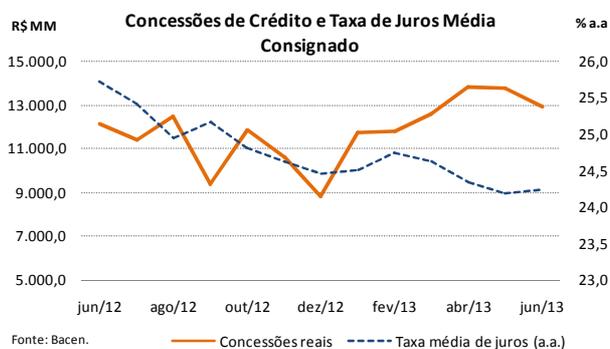
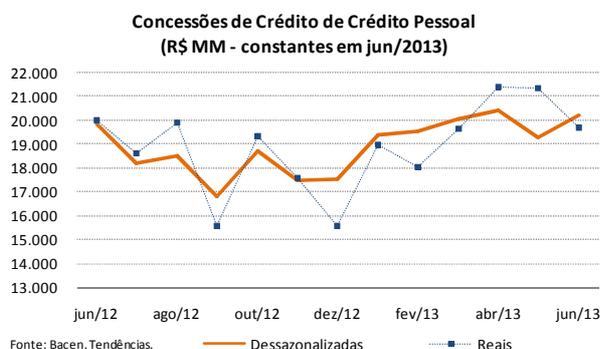
De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$305,0 bilhões no 2º trimestre de 2013, acumulando alta real de 3,9% e 9,1% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. A modalidade representa 42,6% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$209,3 bilhões, registrando variações reais de 4,7% e 11,4% na comparação com o trimestre anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores do setor público foi o que registrou maior expansão real anual (+11,8%), seguido por beneficiários do INSS (+11,0%) e servidores privados (+10,4%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,4% do estoque de crédito consignado total. Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$95,7 bilhões, registrando alta de 2,4% ante o trimestre anterior e de 4,3% ante o 2º trimestre de 2012.

As concessões reais de crédito pessoal totalizaram, no 2º trimestre de 2013, R\$62,3 bilhões: alta de 1,5% ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal) e de 4,7% em relação ao mesmo período de 2012. O comportamento entre os segmentos de crédito consignado e não-consignado foi bem distinto: enquanto as modalidades com consignação avançaram 13,5% ante o mesmo trimestre de 2012, as concessões de crédito pessoal não-consignado recuaram 8,4% na mesma base de comparação.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em junho de 2013, 4,2% do saldo de crédito pessoal total, com recuos de 0,3 p.p. e 0,5 p.p. no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente. A queda no índice agregado foi determinada pelo comportamento dos atrasos do segmento sem consignação, que atingiram 7,6% no 2º

trimestre de 2013, com recuo 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,2 p.p. em doze meses. Já a taxa de inadimplência da modalidade com consignação em folha de pagamentos atingiu 2,7%, com recuo de 0,1 p.p. nos últimos doze meses.



O Pan concedeu R\$1.371,6 milhões em novos créditos consignados no 1º semestre de 2013, valor 172,6% maior do que os R\$503,1 milhões do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a produção de crédito consignado foi a que alcançou maior crescimento em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$796,3 milhões, valor 38,5% maior do que os R\$574,8 milhões do 1º trimestre de 2013 e 147,1% acima dos R\$322,3 milhões originados no 2º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$271,9 milhões em novos financiamentos entre janeiro e junho, com aumento de 40,0% em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Houve crescimento, no 2º trimestre de 2013, de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 40,1% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

### Cartões

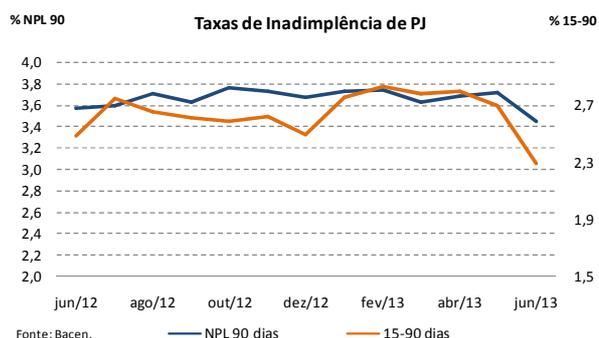
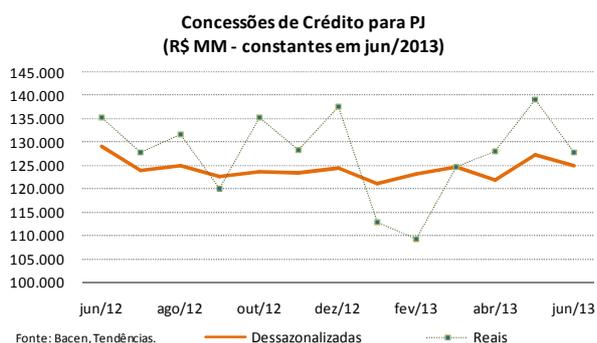
Após diversas ações para aprimorar os modelos de concessão de crédito e ampliar a rentabilidade, no 1º semestre de 2013 foi possível retomar o foco nas vendas de novos cartões, que aumentaram 23,7% em relação às vendas do 2º semestre de 2012, para 72,7 mil novos cartões de crédito, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de cartões de crédito, reforçada pela incorporação dos 321 mil cartões de crédito consignado adquiridos do Banco Cruzeiro do Sul, fechou o semestre com 3,0 milhões de cartões. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$1.237,5 milhões no 1º semestre de 2013, 6,4% acima do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, foram transacionados R\$640,2 milhões com os cartões de crédito Pan, valor 7,2% maior do que o do 1º trimestre de 2013 e 12,5% acima do 2º trimestre de 2012.

Foram mantidas, no 1º semestre de 2013, as ações para recuperação dos resultados no segmento de cartões. Assim, os indicadores de provisão para créditos de liquidação duvidosa e as despesas administrativas mantiveram-se em queda quando comparados ao mesmo período de 2012, com reduções de 60,5% e 11,6%, respectivamente.

### Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$730,3 bilhões no fim do mês de junho, registrando avanço real de 2,2% em relação ao fim do trimestre anterior e alta de 5,2% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,9% do PIB, avanço de 0,6 p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$373,5 bilhões, representando 51,1% do saldo de crédito para pessoas jurídicas.

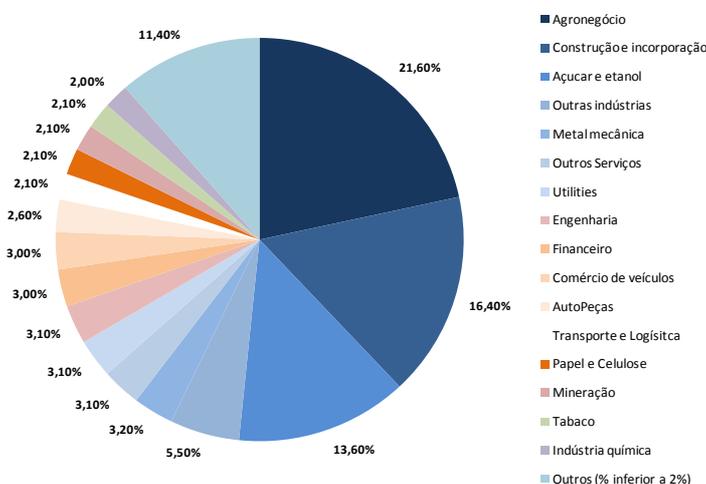
As concessões totais de crédito para empresas alcançaram R\$393,7 bilhões no 2º trimestre de 2013, com variações reais de +1,4% e -0,9% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e externas registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de -1,3%, -2,8% e 11,2%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, foram registradas quedas reais de 2,9%, 7,3% e 17,8%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,5% da carteira de crédito em junho de 2013, registrando queda de 0,2 p.p. na comparação com o trimestre anterior, e queda de 0,1 p.p. nos últimos 12 meses.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$1.364,3 milhões no 1º semestre de 2013, valor 88,3 % maior do que os R\$724,5 milhões do mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a originação para empresas foi de R\$667,2 milhões, valor 4,3% abaixo dos R\$697,1 milhões do 1º trimestre de 2013 e 109,5% acima dos R\$318,4 do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$2.151,0 milhões no final de junho, incluindo avais e fianças, com expansão de 16,0% e 78,7%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2012. O saldo das operações de ACC era de R\$399,1 milhões no final de junho de 2013, contra R\$360,2 milhões no final de março de 2013, representando uma elevação de 10,8% no trimestre.

Esta carteira apresenta baixa concentração de créditos por cliente, com os 10 maiores riscos representando 15,7% do portfólio, e por indústria. A figura abaixo demonstra a abertura da carteira de crédito para empresas no final de março por setor de atuação dos nossos clientes.

**Carteira de Crédito de Empresas por Indústria**



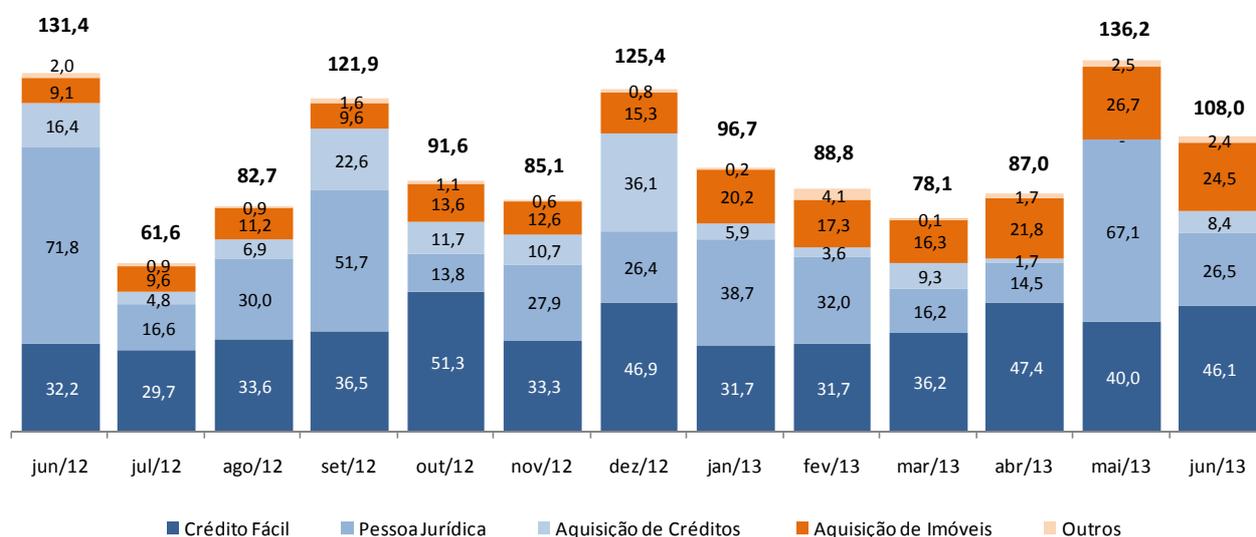
A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$46,4 milhões, atingiu R\$2.197,4 milhões no final do 2º trimestre de 2013.

### Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres+taxas reguladas) totalizou R\$298,4 bilhões no 2º trimestre de 2013, crescimento real de 8,3% em relação ao trimestre anterior e alta de 27,7% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Desse total, R\$267,0 bilhões correspondem a financiamentos com taxas reguladas, que tiveram crescimento de 8,0% e 26,7% no comparativo trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$31,4 bilhões, crescimento real de 11,8% em relação ao trimestre anterior e alta real de 37,0% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos entre os segmentos de financiamento para as famílias: a inadimplência total (over 90) atingiu, no 2º trimestre de 2013, 2,0% da carteira de crédito imobiliário, registrando queda de 0,2 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2013 e queda de 0,1 p.p. no comparativo anual. Em junho de 2013, o crédito imobiliário para pessoas físicas correspondeu a 6,4% do PIB, avanço de 1,1 p.p. nos últimos doze meses.

O Pan originou R\$331,2 milhões em financiamentos imobiliários no 2º trimestre de 2013, com crescimento expressivo de 25,7% sobre o trimestre anterior, sendo: (i) R\$108,1 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas; (ii) R\$223,1 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, sendo R\$133,4 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$73,0 milhões para a aquisição de imóveis e R\$6,6 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$10,1 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.

Originação por Produto (em R\$ MM)

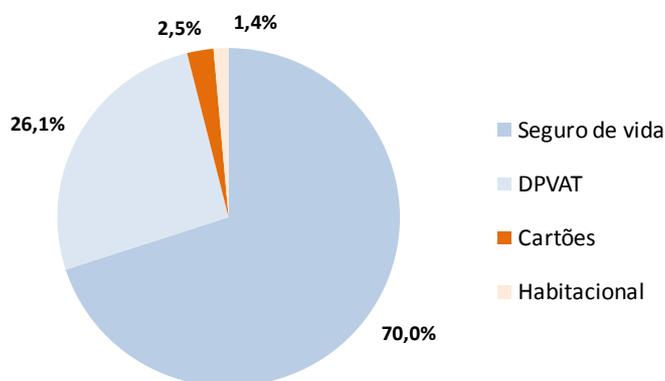


Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.363,2 milhões no final de junho, sendo R\$841,5 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$521,7 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 7,0% maior do que o saldo da carteira de R\$1.274,4 milhões no final do trimestre anterior.

## Seguros

Os prêmios de seguros da Panamericana de Seguros (“Seguradora”) totalizaram R\$84,9 milhões no 1º semestre de 2013, apresentando um aumento de 50,7% quando comparados aos prêmios de R\$56,3 milhões do mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, os prêmios totalizaram R\$43,7 milhões, apresentando um aumento de 6,1% quando comparados aos prêmios de R\$42,2 milhões no trimestre anterior e 99,5% maiores do que os prêmios de R\$21,9 milhões do mesmo trimestre de 2012. Os principais produtos da Seguradora no trimestre foram: (i) o seguro de crédito (Pan Protege), cujos prêmios totalizaram R\$31,9 milhões, ou 76,5% do total; (ii) o seguro DPVAT, que correspondeu a 23,0% do total, ou R\$9,6 milhões; e (iii) o seguro contra perda ou roubo de cartões, que representou 2,6% dos prêmios totais, ou R\$1,1 milhão.

Premios de Seguros por Produto



As despesas administrativas da Seguradora foram de R\$9,8 milhões no 1º semestre, apresentando uma elevação de 2,1% em relação ao mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, as despesas administrativas da Seguradora foram de R\$6,7 milhões, 139,3% maiores do que no trimestre anterior e 63,4% maiores do que no mesmo período de 2012, em razão da adequação da sua estrutura operacional à sua nova estratégia de crescimento. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$27,2 milhões no 1º semestre de 2013, com uma redução de 13,7% se comparado ao mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, o resultado operacional foi de R\$11,0 milhões, com queda de 31,7% se comparado ao do trimestre anterior, que foi de R\$16,1 milhões, e redução de 34,5% em relação ao resultado de R\$16,8 milhões no mesmo trimestre de 2012.

O Lucro Líquido da Seguradora no 1º semestre de 2013 foi de R\$17,2 milhões, 13,6% menor do que o resultado do 1º semestre de 2012. Seu Lucro Líquido no 2º trimestre de 2013 foi de R\$6,3 milhões, 42,2% abaixo do resultado de R\$10,9 milhões no 1º trimestre de 2013 e 43,8% menor do que no mesmo trimestre do ano anterior. Assim, o Patrimônio Líquido da Seguradora atingiu R\$154,9 milhões em 30 de junho de 2013.

A estratégia de crescimento da Seguradora está baseada na ampliação do seu portfólio de produtos e na atuação em micro-seguros e seguros massificados, além do objetivo de capturar as oportunidades de uso da capilaridade de distribuição e cross-selling na base de clientes de outros produtos do Pan. Para executar esta estratégia, novos executivos se juntaram à equipe da Seguradora, entre eles o Sr. José Carlos Macedo dos Santos, que foi eleito, no dia 28 de março de 2013, para o cargo de diretor-superintendente, o qual assumirá após a homologação da sua eleição pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

### Integração da Rede de Distribuição

Diversas iniciativas estão em curso para promover a integração da rede de lojas da BM Sua Casa à rede de filiais e promotoras do Pan, com o objetivo de distribuir um número cada vez maior de produtos em todas as unidades da rede. Para isto, a gestão de toda a rede já foi centralizada em uma única diretoria, que irá padronizá-la sob uma mesma marca e identidade visual, aproveitando o lançamento da nova identidade visual para a marca corporativa do Pan. No entanto, será tomado o cuidado de manter nos pontos de venda equipes especializadas nos diferentes produtos, de modo a preservar o foco e expertise destas equipes e proporcionar ganhos de produtividade na originação das operações de crédito. A integração da rede buscará ainda a otimização da sua distribuição geográfica, eliminando-se eventuais sobreposições de pontos de vendas.

Ao mesmo tempo, outras ações atualmente em curso buscam ampliar o portfólio de produtos distribuídos através dos correspondentes bancários e outros parceiros comerciais, para alcançar um melhor aproveitamento das oportunidades de captura de negócios. Em adição, novas estratégias coordenadas estão sendo desenvolvidas para expandir a atuação em parceria com a Caixa, incluindo iniciativas e produtos no financiamento de veículos, crédito consignado e imobiliário, entre outros.

### Composição da Carteira

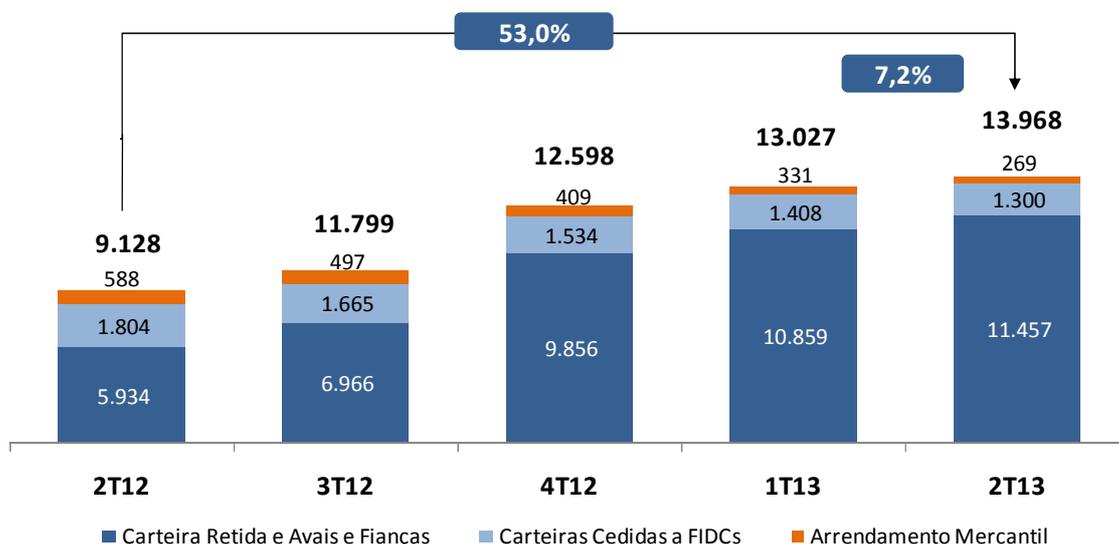
A Carteira Total de Crédito era de R\$14.764,4 milhões ao final do 2º trimestre, 5,5% maior do que a carteira de R\$14,0 bilhões em março de 2013 e 37,2% maior do que os R\$10,8 bilhões de junho de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$12,9 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$796,2 milhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$777,1 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$170,7 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$216,2 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$36,7 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13 /	
				1T13	2T12
Carteira de Crédito Retida	12.938,2	11.436,1	6.919,6	13,1%	87,0%
Operações de Arrendamento Mercantil	216,2	269,1	497,0	-19,7%	-56,5%
Créditos Cedidos com Coobrigação	796,2	972,9	1.629,4	-18,2%	-51,1%
Carteiras Cedidas a FIDCs	777,1	1.300,3	1.665,1	-40,2%	-53,3%
Avais e Fianças	36,7	21,1	46,5	73,8%	-21,0%
<b>Total da Carteira de Crédito Expandida</b>	<b>14.764,4</b>	<b>13.999,5</b>	<b>10.757,6</b>	<b>5,5%</b>	<b>37,2%</b>

Em 30 de junho de 2013, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$46,3 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$14.810,7 milhões no final do 2º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$13.968,1 milhões no fim do 2º trimestre, com crescimento de 7,2% em relação ao trimestre anterior e de 53,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	2T13	Part. %	1T13	Part. %	2T12	Part. %	Δ 2T13/ 1T13	Δ 2T13/ 2T12
CDC Veículos	7.532,9	53,9%	7.469,3	57,3%	5.488,6	60,1%	0,9%	37,2%
Crédito Pessoal	87,6	0,6%	91,8	0,7%	108,7	1,2%	-4,6%	-19,4%
Cartões de Crédito	650,0	4,7%	281,1	2,2%	363,3	4,0%	131,3%	78,9%
Arrendamento Mercantil	216,2	1,5%	269,1	2,1%	497,0	5,4%	-19,7%	-56,5%
Consignado	1.412,2	10,1%	1.261,9	9,7%	1.003,0	11,0%	11,9%	40,8%
Empresas	2.114,3	15,1%	1.833,5	14,1%	1.157,3	12,7%	15,3%	82,7%
Imobiliário	1.363,2	9,8%	1.274,4	9,8%	-	-	7,0%	0,0%
Renegociações	28,2	0,2%	29,7	0,2%	45,2	0,5%	-5,1%	-37,5%
Valores a Receber com Características de Crédito	523,8	3,7%	488,9	3,8%	397,0	4,3%	7,1%	31,9%
Avais e Fianças	36,7	0,3%	21,1	0,2%	46,5	0,5%	73,8%	-21,1%
Outros	3,0	0,0%	5,7	0,0%	21,6	0,2%	-46,9%	-86,1%
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>13.968,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.026,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.128,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,2%</b>	<b>53,0%</b>
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	796,2		972,9		1.629,4		-18,2%	-51,1%
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>14.764,4</b>		<b>13.999,5</b>		<b>10.757,6</b>		<b>5,5%</b>	<b>37,2%</b>

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM) <sup>1</sup>	2T13	Part. %	1T13	Part. %	2T12	Part. %	Δ 2T13 / 1T13	Δ 2T13 / 2T12
"AA" a "C"	12.006,5	86,2%	10.998,7	84,6%	7.173,4	79,0%	9,2%	67,4%
"D" a "H"	1.924,9	13,8%	2.006,8	15,4%	1.908,2	21,0%	-4,1%	0,9%
<b>Total</b>	<b>13.931,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.005,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.081,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,1%</b>	<b>53,4%</b>

<sup>1</sup> Carteira de crédito sem cessoões com coobrigação

**% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)**



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue, para a carteira de varejo, a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

**Prazo das Operações de Crédito**

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 30 de junho de 2013 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
CDC Veículos	900,0	368,1	587,2	1.187,1	5.058,6	8.101,1
Crédito Pessoal	17,3	9,0	13,6	24,1	23,7	87,6
Cartões de Crédito	574,5	7,4	14,1	16,2	37,9	650,0
Arrendamento Mercantil	32,0	20,5	29,6	50,8	83,3	216,2
Consignado	78,9	106,2	155,7	281,0	1.018,4	1.640,3
Empresas	198,2	321,9	313,9	579,4	701,2	2.114,6
Imobiliário	149,7	148,0	228,8	206,4	630,3	1.363,2
Renegociações	2,0	1,1	1,8	3,8	19,6	28,2
Valores a Receber com Características de Crédito	292,5	97,5	64,8	33,5	35,5	523,8
Avais e Fianças	0,0	4,4	8,0	24,3	0,0	36,7
Outros	1,4	0,2	0,3	0,4	0,4	2,7
<b>Total</b>	<b>2.246,5</b>	<b>1.084,3</b>	<b>1.417,6</b>	<b>2.407,0</b>	<b>7.609,0</b>	<b>14.764,4</b>
<b>Part. Venc. %</b>	<b>15,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>9,6%</b>	<b>16,3%</b>	<b>51,5%</b>	<b>100,0%</b>

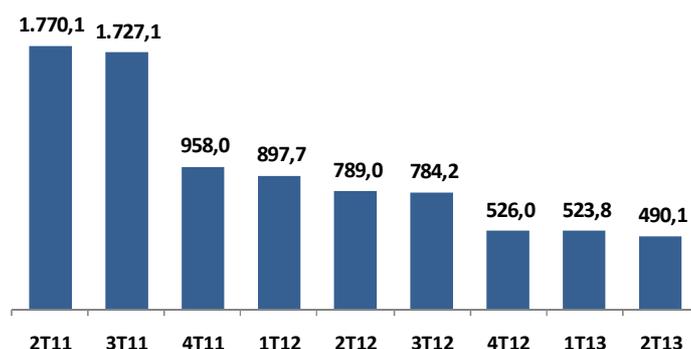
**CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Os recursos captados totalizaram R\$16,7 bilhões em junho de 2013, 15,3% acima do saldo de R\$14,5 bilhões no final do 1º trimestre de 2013 e 48,3% acima do saldo de R\$11,3 bilhões no final do 2º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação,

destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 48,0% do total ou R\$8,0 bilhões; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio e os certificados de recebíveis imobiliários, que correspondiam a 12,8% do total, ou R\$ 2,1 bilhões; (iii) as letras financeiras, que representavam 12,2%, ou R\$2,0 bilhões; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada, no valor de R\$1,9 bilhões, representando 11,7% do total; (v) as captações no mercado aberto, que correspondiam a 8,6% do total, ou R\$1,4 bilhões; (vi) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 4,8% do total, ou R\$796,2 milhões.; e (vii) as cotas de terceiros em FIDCs no valor de R\$170,7 milhões, ou 1,0% do total.

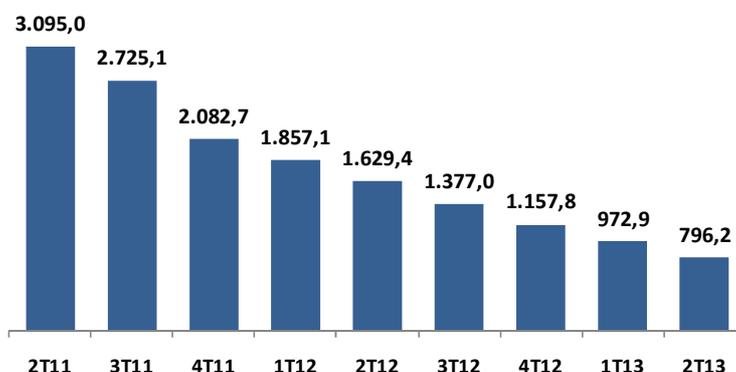
Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 2º trimestre de 2013 em R\$490,1 milhões, 6,4% abaixo dos R\$523,8 milhões do final do 1º trimestre de 2013 e 37,8% abaixo dos R\$789,0 milhões do 2º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE (R\$ MM)



Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$796,2 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 2º trimestre representou uma redução de 16,0% em comparação ao saldo de R\$ R\$972,9 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 47,6% em relação ao saldo de R\$1.629,4 milhões no final do 2º trimestre de 2012.

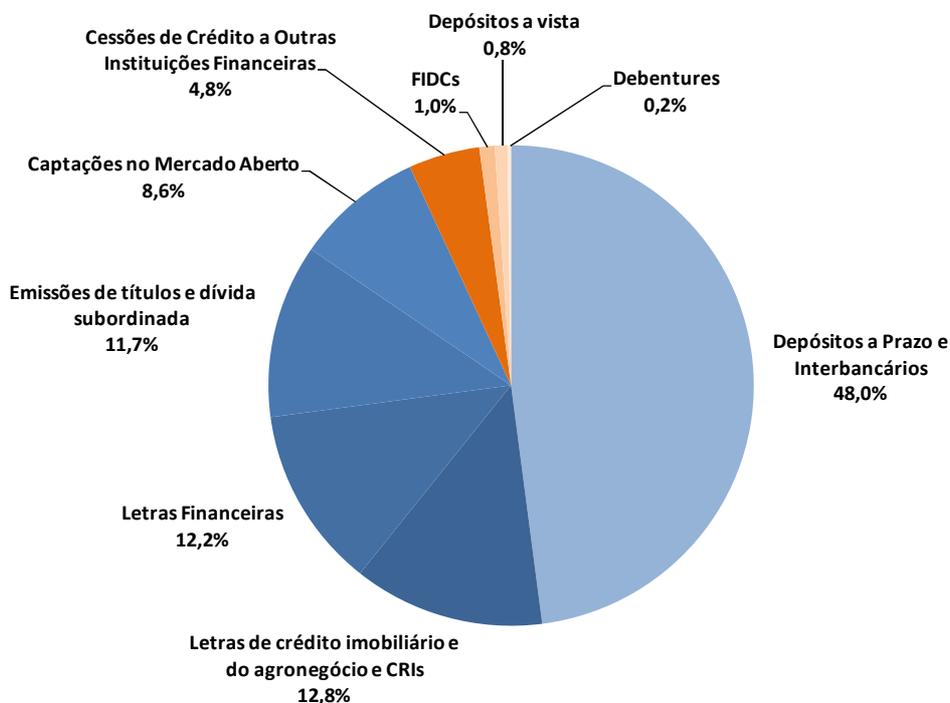
Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)



Em 30 de junho de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 73,7%; (ii) pessoas jurídicas, com 14,8%; e (iii) pessoas físicas, com 11,5%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13/ 1T13	Δ 2T13/ 2T12
Depósitos a Prazo e Interbancários	8.021,2	6.519,4	4.720,5	23,0%	69,9%
Letras de crédito imobiliário e do agronegócio e CRIs	2.134,4	1.760,0	386,6	21,3%	452,1%
Emissões de títulos e dívida subordinada	1.957,9	1.735,9	2.073,5	12,8%	-5,6%
Letras Financeiras	2.034,3	1.588,6	883,9	28,1%	130,2%
Captações no Mercado Aberto	1.432,5	1.321,0	565,2	8,4%	153,5%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	796,2	972,9	1.638,8	-18,2%	-51,4%
FIDCs	170,7	444,2	955,5	-61,6%	-82,1%
Depósitos a vista	139,5	122,7	52,7	13,7%	164,7%
Debentures	40,7	47,4	0,0	-14,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>16.727,4</b>	<b>14.512,0</b>	<b>11.276,7</b>	<b>15,3%</b>	<b>48,3%</b>

% Participação nas fontes de Captação (2T13)



## MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 18,6% no 2º trimestre de 2013, 3,6 p.p. menor do que a margem líquida do 1º trimestre de 2013 e 5,5 p.p. maior do que a margem líquida do mesmo período do ano anterior.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13 / 1T13	Δ 2T13 / 2T12
<b>1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD</b>	<b>751,67</b>	<b>816,40</b>	<b>385,3</b>	-7,9%	95,1%
<b>2. Ativos Rentáveis Médios</b>	<b>17.246,2</b>	<b>15.895,4</b>	<b>12.304,7</b>	8,5%	40,2%
- Operações de Crédito - Média	13.468,5	12.786,3	8.680,4	5,3%	55,2%
- Saldo Inicial	13.005,6	12.567,1	8.279,1	3,5%	57,1%
- Saldo Final	13.931,4	13.005,6	9.081,7	7,1%	53,4%
- TVM e Derivativos - Média	1.996,7	2.215,1	1.771,1	-9,9%	12,7%
- Saldo Inicial	1.974,6	2.455,5	1.768,0	-19,6%	11,7%
- Saldo Final	2.018,7	1.974,60	1.774,1	2,2%	13,8%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.781,1	894,1	1.853,3	99,2%	-3,9%
- Saldo Inicial	1.278,7	509,4	2.243,8	151,0%	-43,0%
- Saldo Final	2.283,4	1.278,7	1.462,7	78,6%	56,1%
<b>(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)</b>	<b>18,6%</b>	<b>22,2%</b>	<b>13,1%</b>	<b>-3,6 p.p.</b>	<b>5,5 p.p.</b>

## CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas foram impactados, a partir do 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE, cujos 683 funcionários foram adicionados ao quadro de pessoal do Pan. Além disso, em maio de 2013, incorporamos a estrutura operacional do negócio de cartão de crédito consignado adquirido do Banco Cruzeiro do Sul, incluindo seus 30 funcionários, fazendo com que fosse atingido, no final de junho, o total de 3.635 funcionários no Pan e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$930,1 milhões no 1º semestre de 2013, comparada a R\$763,1 no 1º semestre de 2012.

Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação, os custos e despesas somaram R\$770,4 milhões no 1º semestre de 2013, valor 25,1% maior do que os R\$615,4 milhões do mesmo semestre de 2012. Ainda nesta mesma base, no 2º trimestre de 2013 os custos e despesas somaram R\$400,5 milhões, 8,2% maiores do que os R\$370,0 milhões do trimestre anterior e 29,5% acima do 2º trimestre de 2012.

Despesas (Em R\$ mil)	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13 / 1T13	Δ 2T13 / 2T12
Despesas de pessoal	103.094	99.216	47.345	3,9%	117,8%
Outras despesas administrativas	244.298	218.418	234.441	11,8%	4,2%
Despesas tributárias	53.086	52.334	27.485	1,4%	93,1%
<b>Subtotal</b>	<b>400.478</b>	<b>369.968</b>	<b>309.271</b>	<b>8,2%</b>	<b>29,5%</b>
Comissões nas Cessões	86.404	73.231	73.865	18,0%	17,0%
<b>Total</b>	<b>486.882</b>	<b>443.199</b>	<b>383.136</b>	<b>9,9%</b>	<b>27,1%</b>

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e

mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

## PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 1º semestre de 2013 um lucro de R\$51,8 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$259,6 milhões no mesmo semestre do ano anterior.

No 2º trimestre de 2013 o Pan apresentou em seu balanço consolidado um lucro de R\$12,7 milhões, comparado ao lucro de R\$39,0 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo de R\$262,5 milhões no 2º trimestre de 2012. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$2.947,3 milhões no 1º semestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.216,4 milhões no mesmo semestre de 2012.

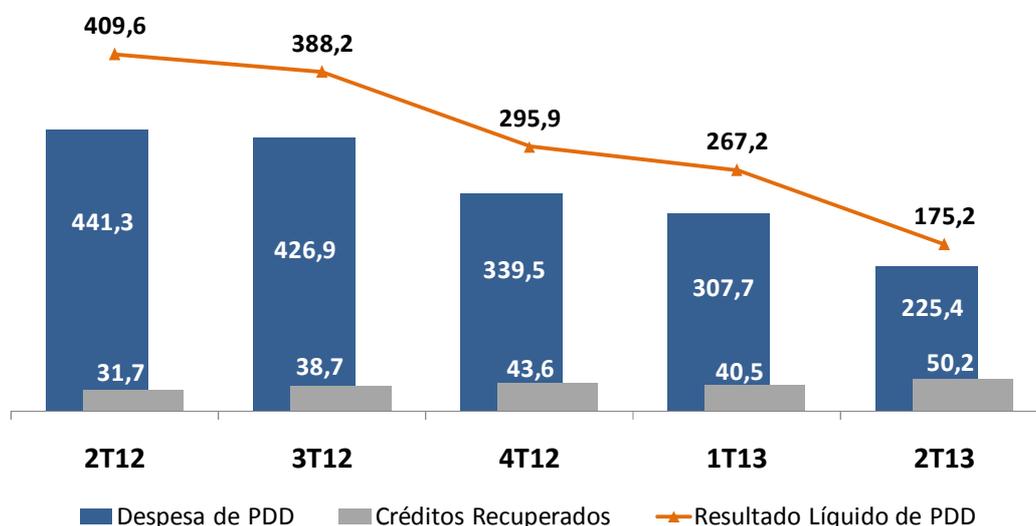
No 2º trimestre de 2013 houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.559,2 milhões, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras dos mesmos segmentos no valor de R\$1.388,2 milhões no 1º trimestre de 2013. O resultado bruto das cessões de carteiras de crédito, no entanto, caiu 13,3% no 2º trimestre de 2013 na comparação com o trimestre anterior. A menor margem nas cessões de carteiras de crédito no 2º trimestre de 2013 se deveu principalmente ao impacto do aumento das taxas de juros de longo prazo sobre o custo das cessões.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$533,1 milhões no 1º semestre de 2013, 31,8% menor do que a despesa de R\$782,4 milhões no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$225,4 milhões, 26,7% menor do que a despesa de R\$307,7 milhões no trimestre anterior e 48,9% menor do que a despesa de R\$441,3 do 2º trimestre de 2012. A continuidade da queda da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa segue refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011.

Igualmente importante é o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa. A receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$90,7 milhões no 1º semestre de 2013, valor 58,0% maior que os R\$57,4 milhões do mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$50,2 milhões, valor 23,9% maior que os R\$40,5 milhões do trimestre anterior e 80,1 % maior do que os R\$31,7 milhões do mesmo trimestre de 2012.

Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$442,4 milhões no 1º semestre de 2013, 38,9% inferior à despesa líquida de R\$725,0 milhões no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$175,2 milhões, 34,4% inferior à despesa líquida de R\$267,2 milhões no trimestre anterior e 57,2% inferior ao valor de R\$409,6 milhões do 2º trimestre de 2012.

**Despesa de PDD e Recuperação de crédito (em R\$ MM)**



O Patrimônio Líquido consolidado do Pan era de R\$2.523,2 milhões em junho de 2013, comparado a R\$2.509,9 milhões em março de 2013 e R\$2.710,3 milhões em junho de 2012.

Resultado Bruto Consolidado (em R\$ MM)	2T13	1T13	2T12	$\Delta$ 2T13 / 1T13	$\Delta$ 2T13 / 2T12
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>1.264,9</b>	<b>1.005,9</b>	<b>809,5</b>	<b>25,8%</b>	<b>56,3%</b>
Rendas de Operações de Crédito	1.025,4	952,2	449,2	7,7%	128,3%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	18,6	17,7	25,5	5,1%	-27,1%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	77,7	124,7	78,5	-37,7%	-1,0%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	81,9	(103,3)	226,0	-179,3%	-63,7%
Resultado de Operações de Câmbio	61,3	14,6	30,3	319,3%	102,2%
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>738,6</b>	<b>497,3</b>	<b>865,5</b>	<b>48,5%</b>	<b>-14,7%</b>
Operações de Captação no mercado	471,9	181,6	424,1	159,8%	11,3%
Operações de empréstimos e repasses	41,3	7,9	0,0	422,9%	0,0%
Resultado de operações de cambio	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	225,4	307,7	441,4	-26,8%	-48,9%
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</b>	<b>526,3</b>	<b>508,6</b>	<b>(56,0)</b>	<b>3,5%</b>	<b>-1039,8%</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(497,1)</b>	<b>(441,8)</b>	<b>(357,4)</b>	<b>12,5%</b>	<b>39,1%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>29,2</b>	<b>66,8</b>	<b>(413,4)</b>	<b>-56,3%</b>	<b>-107,1%</b>
<b>Resultado Não operacional</b>	<b>(22,2)</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(25,0)</b>	<b>156,6%</b>	<b>-11,1%</b>
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	(46,6)	(57,8)	175,8	-19,4%	-126,5%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	52,4	38,7	0,1	35,3%	52256,0%
<b>Resultado no Período</b>	<b>12,7</b>	<b>39,0</b>	<b>(262,5)</b>	<b>-67,3%</b>	<b>-104,9%</b>

## ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 15,49% em 30 de junho de 2013, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 12,70% na mesma data, comparados a 14,31% e 11,77% em 31 de março de 2013.

O valor da Margem Operacional no 2º trimestre foi de R\$705,3 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$218,9 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.

Adequação de Capital (em R\$MM)	2T13		1T13	
	Financeiro	Econômico - Financeiro	Financeiro	Econômico - Financeiro
<b>1. Patrimônio de Referência</b>	<b>2.676,6</b>	<b>2.214,6</b>	<b>2.413,9</b>	<b>1.943,4</b>
Nível I	1.785,3	1.477,3	1.610,6	1.296,9
Nível II	891,3	737,3	803,3	646,5
<b>2. Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>1.901,2</b>	<b>1.918,7</b>	<b>1.835,6</b>	<b>1.816,7</b>
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.662,9	1.617,6	1.570,9	1.508,4
Parcela de Câmbio (PCAM)	-	-	-	-
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	17,7	17,2	50,2	50,1
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	6,1	53,6	-	27,8
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	5,5	-	5,7
Parcela do Risco Operacional	214,5	221,1	214,5	221,1
Parcela de Ações	-	3,7	-	3,6
<b>Índice de Basileia ( 1 / ( 2 / 0,11 ) )</b>	<b>15,49%</b>	<b>12,70%</b>	<b>14,31%</b>	<b>11,77%</b>
3. RBAN	70,1	77,0	6,1	8,2
<b>Margem Operacional ( 1 - 2 - 3 )</b>	<b>705,3</b>	<b>218,9</b>	<b>545,8</b>	<b>118,5</b>

## RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a Moody's reafirmou os ratings do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também reafirmou, em 1º de fevereiro de 2013, os ratings do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Panamericano o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+".

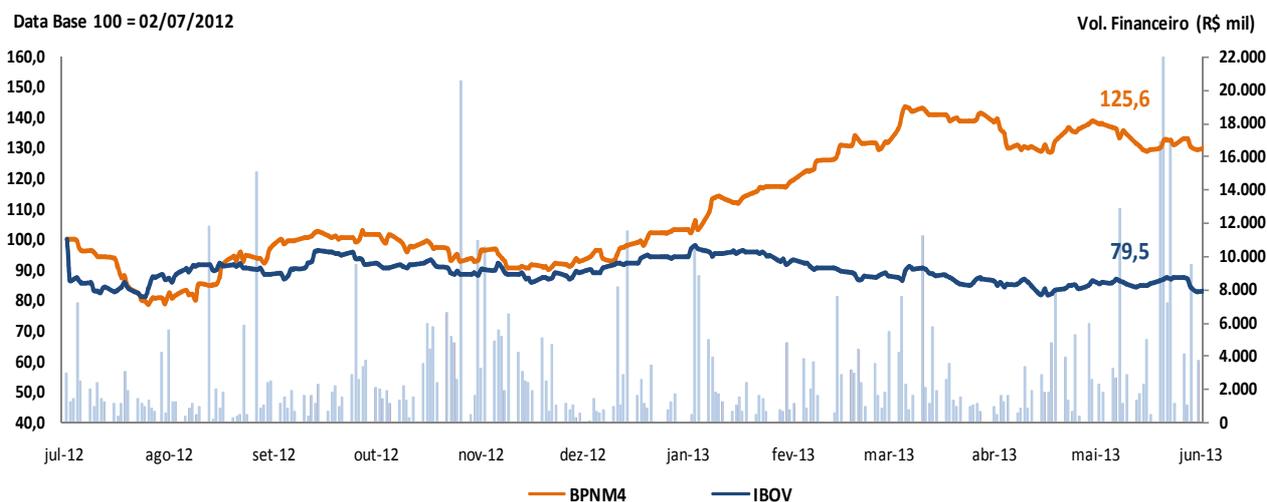
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	BB+	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

## DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 2º trimestre de 2013 foi de R\$275,3 milhões, com uma média diária de R\$4,7 milhões, 42,4% superior à média diária do trimestre anterior.

No dia 30 de junho de 2013, o valor de mercado do Banco era de R\$2,9 bilhões. A ação iniciou o 2º trimestre de 2013 cotada a R\$7,06 e terminou o trimestre cotada a R\$5,35, com desvalorização de 24,2% no período. A cotação máxima foi de R\$7,06 por ação e a mínima de R\$4,99 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma desvalorização de 15,8%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE MARÇO DE 2013				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Jun/13	Mar/13	Jun/13	Mar/13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>8.546.697</b>	<b>8.308.107</b>	<b>10.098.048</b>	<b>10.081.739</b>
Disponibilidades	37.517	34.405	41.724	36.713
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.249.805	1.193.635	2.248.513	1.192.778
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	179.845	169.346	466.556	528.864
Relações interfinanceiras	26.462	29.263	26.462	29.263
Operações de crédito	3.744.850	3.023.540	4.712.915	4.130.714
Operações de crédito - setor privado	4.263.321	3.486.109	5.628.473	5.167.448
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(518.471)	(462.569)	(915.558)	(1.036.734)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	107.569	130.135
Operações de arrendamento a receber	-	-	132.851	156.234
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(25.282)	(26.099)
Outros créditos	2.250.056	3.751.758	2.384.749	3.883.335
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(56.738)	(38.473)	(58.034)	(39.040)
Outros valores e bens	114.900	106.160	167.594	149.937
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.767.654</b>	<b>9.477.288</b>	<b>11.025.149</b>	<b>10.659.150</b>
Aplicação interfinanceira de liquidez	169.188	249.981	34.927	85.968
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.444.650	1.461.606	1.552.131	1.445.716
Operações de crédito	6.011.734	5.402.600	6.734.794	6.218.815
Operações de arrendamento mercantil	-	-	72.636	94.046
Outros créditos	1.868.044	2.115.127	2.344.669	2.543.838
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	(178)	(205)	(918)
Outros valores e bens	274.038	248.152	286.197	271.685
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.210.649</b>	<b>1.293.506</b>	<b>312.474</b>	<b>311.827</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>19.525.000</b>	<b>19.078.901</b>	<b>21.435.671</b>	<b>21.052.716</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>Jun/13</b>	<b>Mar/13</b>	<b>Jun/13</b>	<b>Mar/13</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>11.664.615</b>	<b>11.401.326</b>	<b>12.374.333</b>	<b>12.341.767</b>
Depósitos	7.405.973	6.226.181	6.808.218	5.424.251
Depósitos à vista	125.767	106.864	124.424	106.746
Depósitos interfinanceiros	5.522.529	4.612.802	5.166.145	4.183.491
Depósitos a prazo	1.757.677	1.506.515	1.517.649	1.134.014
Captações no mercado aberto	1.437.526	1.329.682	1.419.908	1.310.585
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.597.769	754.807	2.238.592	1.520.954
Relações interfinanceiras	161.726	163.873	153.863	158.497
Relações interdependências	11.654	15.964	11.654	15.964
Obrigações por empréstimos	52.530	63.754	106.872	149.765
Instrumentos financeiros derivativos	1.721	2.111	1.721	4.832
Outras obrigações	995.716	2.844.954	1.633.505	3.756.919
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.327.441</b>	<b>5.110.913</b>	<b>6.538.046</b>	<b>6.201.070</b>
Depósitos	1.396.740	1.256.326	1.337.437	1.201.935
Depósitos interfinanceiros	32.832	20.247	32.832	20.247
Depósitos a prazo	1.363.908	1.236.079	1.304.605	1.181.688
Captações no mercado aberto	12.550	10.461	12.550	10.461
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.929.256	1.920.853	2.638.672	2.475.590
Obrigações por empréstimos	-	-	321.560	301.380
Instrumentos financeiros derivativos	9.599	29.640	1.993	35.328
Outras obrigações	1.976.471	1.891.258	2.223.009	2.174.001
Resultado de exercícios futuros	2.825	2.375	2.825	2.375
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.532.944</b>	<b>2.566.662</b>	<b>2.523.272</b>	<b>2.509.858</b>
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Aumento de capital	-	-	-	-
Reservas de capital	-	-	-	-
Reservas de Lucro	-	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(1.354)	(2.022)	(1.354)	(2.022)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(332.722)	(298.336)	(342.394)	(355.140)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>19.525.000</b>	<b>19.078.901</b>	<b>21.435.671</b>	<b>21.052.716</b>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE MARÇO DE 2013				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	2T13	1T13	2T13	1T13
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1.104.682</b>	<b>782.537</b>	<b>1.264.911</b>	<b>1.005.878</b>
Rendas de operações de crédito	904.926	817.939	1.025.414	952.157
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	18.583	17.688
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	76.516	48.191	77.700	124.712
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	61.959	(98.209)	81.933	(103.295)
Resultado de operação de câmbio	61.281	14.616	61.281	14.616
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(657.213)</b>	<b>(430.576)</b>	<b>(738.610)</b>	<b>(497.274)</b>
Operações de captação no mercado	(455.339)	(163.440)	(471.929)	(181.628)
Operações de empréstimos e repasses	(5.981)	(1.414)	(41.312)	(7.900)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(195.893)	(265.722)	(225.369)	(307.746)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>447.469</b>	<b>351.961</b>	<b>526.301</b>	<b>508.604</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(496.345)</b>	<b>(344.198)</b>	<b>(497.109)</b>	<b>(441.816)</b>
Receitas de prestação de serviços	84.178	80.424	94.407	92.803
Resultado de equivalência patrimonial	(3.165)	43.275	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	29.923	30.394
Despesas de sinistros retidos	-	-	(10.801)	(14.303)
Despesas de pessoal	(44.812)	(41.514)	(103.094)	(99.216)
Outras despesas administrativas	(329.271)	(289.992)	(330.702)	(291.649)
Despesas tributárias	(35.672)	(35.727)	(53.086)	(52.334)
Outras receitas operacionais	84.414	29.657	96.702	41.178
Outras despesas operacionais	(252.017)	(130.321)	(220.458)	(148.689)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(48.876)</b>	<b>7.763</b>	<b>29.192</b>	<b>66.788</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(21.897)</b>	<b>(10.007)</b>	<b>(22.221)</b>	<b>(8.661)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(70.773)</b>	<b>(2.244)</b>	<b>6.971</b>	<b>58.127</b>
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>36.387</b>	<b>17.541</b>	<b>5.774</b>	<b>(19.121)</b>
Provisão para imposto de renda	(6.798)	(9.040)	(28.411)	(38.086)
Provisão para contribuição social	(4.091)	(5.008)	(18.171)	(19.723)
Ativo fiscal diferido	47.276	31.589	52.356	38.688
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO TRIMESTRE</b>	<b>(34.386)</b>	<b>15.297</b>	<b>12.746</b>	<b>39.007</b>
(Reconciliação Critério CVM)			(47.132)	(23.709)
Lucro Líquido da Controladora			(34.386)	15.298
<b>JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - EM R\$</b>	<b>(0,06)</b>	<b>0,03</b>		
<b>(Representado por 535.076.075 ações em 2013)</b>				

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.